

A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DE UM SERVIÇO NUMA METRÓPOLE ...

Sueli Cândida Maciel¹

1. Gerência do Centro de Controle de Zoonoses/SMS/PMSP

Introdução

Uma população exposta a situações precárias de vida pressupõe pensar o conceito saúde/doença de forma diferenciada, sendo este entendimento importante para a formação e implementação de ações de saúde.

Pensando assim, a criação do **Setor de Serviço Social e Psicologia**, no ano de 1996, atualmente na Gerência do Centro de Controle de Zoonoses, da Coordenação de Vigilância em Saúde, na Subgerência de Vistoria Zoonosária, teve como desafio rever teorias e práticas em Saúde Pública.

Esta construção é fruto de um encontro e de um crescimento compartilhado entre os profissionais de Serviço Social, Psicologia e Medicina Veterinária. Isto refletia e reflete, nos atendimentos e, portanto, na resolutividade das situações encontradas, tendo como um dos objetos de análise a inter-relação entre ser humano, o animal e o meio ambiente.

Dimensão da atenção/cuidado...

Conceituamos que o "cuidado" implica muito mais que uma escuta; é uma diversidade de coisas: é a disponibilidade de estar frente ao outro, ouvi-lo naquilo que ele tem para comunicar, respeitar o outro na sua singularidade e especificidade.

Pensando sobre esta ótica, a atenção/cuidado é oferecido às pessoas que são "denunciadas" ao serviço, com a seguinte problemática: número de animais domésticos (cães e gatos) em domicílio, excedendo ao previsto em Lei (dez); falta de higiene nos cuidados com esses animais; grande acúmulo de materiais, dos mais variados, em domicílio (papéis, latas, madeiras, entre outros), coletado pelo próprio denunciado, propiciando o surgimento de animais sinantrópicos (roedores, aranhas, escorpiões, baratas, entre outros). Outra população que demanda "cuidados" do serviço é aquela em situação de rua e os seus animais domésticos.

Característica da população atendida:

I – Pessoas com excesso de animais em residência

Um grupo significativo das pessoas "denunciadas" são mulheres, sem filhos, viúvas ou solteiras, algumas acometidas de transtorno mental, vivendo sozinhas e em condições precárias de higiene e saúde, conjuntamente com os seus animais domésticos (cães/gatos), os quais são tidos por estas como sendo a razão por que estão "vivas". Em alguns casos o total de animais no local acaba ultrapassando em muito o número previsto em Lei (dez), chegando a atingir a quantidade de 30 (trinta) ou mais. As residências apresentam características peculiares, onde o espaço destinado ao habitar humano é muito reduzido, quase inexistente.



II – Pessoas com acúmulo de materiais em residência

Compondo ainda este grupo de atendimento, há pessoas que acumulam uma grande quantidade de materiais dos mais diversos na residência (latas, madeiras, papéis, entre outros);

Neste caso podem ser homens ou mulheres, não necessariamente sozinhos, alguns acometidos de algum tipo de transtorno mental e vivendo em condições precárias de higiene e saúde. As casas dessas pessoas são diferenciadas das demais da comunidade, necessitando de "cuidados" de manutenção, onde os materiais acumulados ocupam o espaço interno e externo.



III – População em situação de rua:

Esta metrópole, muito singular na sua formação, apresenta entre seus moradores um grupo heterogêneo, com demandas qualitativamente diversificadas, que é a população residente no espaço público das ruas. Esta população transforma o espaço urbano: os "catadores" não passam mais despercebidos na paisagem urbana, são vistos empurrando ou puxando suas carroças pela cidade de São Paulo.

Observa-se que esta população circula pela cidade, carregando consigo alguns pertences pessoais. Muitas vezes a única coisa que conseguem carregar consigo é o seu animal de estimação.

E o cão foi escolhido, preferencialmente por esta população, para companhia e guarda, evitando alguns atos violentos que estão sujeitos pela própria condição de vida que levam.

Esta população se fez presente demandando também os "cuidados" deste serviço, uma vez que recebemos solicitações para uma intervenção nos casos em que os animais começam a gerar incômodos, seja por ficarem ocupando o espaço das vias públicas, dificultando o transitar da população, seja pelo risco de agressão aos transeuntes, entre outros motivos.



Intervenção

O ser humano, frente às diversas questões que vão sendo enfrentadas por ele, tem a necessidade de encontrar soluções possíveis, encontrar simbolizações, encontrar modelos que permitam a ele pensar a experiência vivida.

A abordagem tende a integrar o indivíduo com um enfoque que abarca tanto o biológico como o psicossocial, requerendo, para sua prática, equipes interdisciplinares.

Concluindo, para a atenção/cuidados à população atendida, realizam-se visitas/atendimentos numa perspectiva contextualizada, respeitando a singularidade e a especificidade desta população. E, a partir daí, são estabelecidas estratégias de ação que requerem uma intervenção intersetorial, interinstitucional e interdisciplinar.

Assim, o conjunto das ações está voltado para o resgate da melhoria da qualidade de vida e para o despertar da consciência de cidadania nestas populações.

